



EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE SUBSEQUENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ray Fran Medeiros Pires¹
Prof. Dr. Haroldo de Vasconcelos Bentes²

INTRODUÇÃO

A evasão escolar compreendida como a interrupção no ciclo de estudos, precisa ser analisada como um fenômeno de alta complexidade. Pois, possui impactos diversos na vida do sujeito em formação e, em distintos setores da sociedade (BRASIL, 2014). O fenômeno tem origem multifatorial e precisa ser estudado de forma contextualizada, a considerar as motivações, causas e efeitos implicados no abandono da convivência nos espaços educativo-formativos pelos alunos (as). Neste contexto, torna-se essencial destacar fatores potenciais que provocam a evasão escolar, e como se relacionam, por exemplo: aspectos particulares; questões inerentes ao ensino; e fatores externos, vinculados às dimensões socioeconômicas.

No Brasil, nos últimos anos, segundo dados do INEP 2022, há evidências de que ocorreram avanços no que concerne ao acesso às oportunidades educacionais em diversos níveis de ensino, com um aumento considerável de matrículas na modalidade subsequente, tanto em instituições públicas, como em particulares. Porém, ao mesmo tempo em que o acesso foi ampliado, Hoffmann, Nunes e Muller (2019) ressaltam que o abandono escolar acontece nos semestres iniciais dos cursos. E que esta é uma tendência comum na cultura escolar brasileira.

Relacionado especificamente ao ensino técnico subsequente de nível médio, foco central deste estudo, Boff e Bagnara (2020) encontraram elevados percentuais de abandono escolar. Esta modalidade é exclusiva a alunos que já terminaram o ensino médio e agora voltar para realização de formação extensiva dentro das competências técnicas.

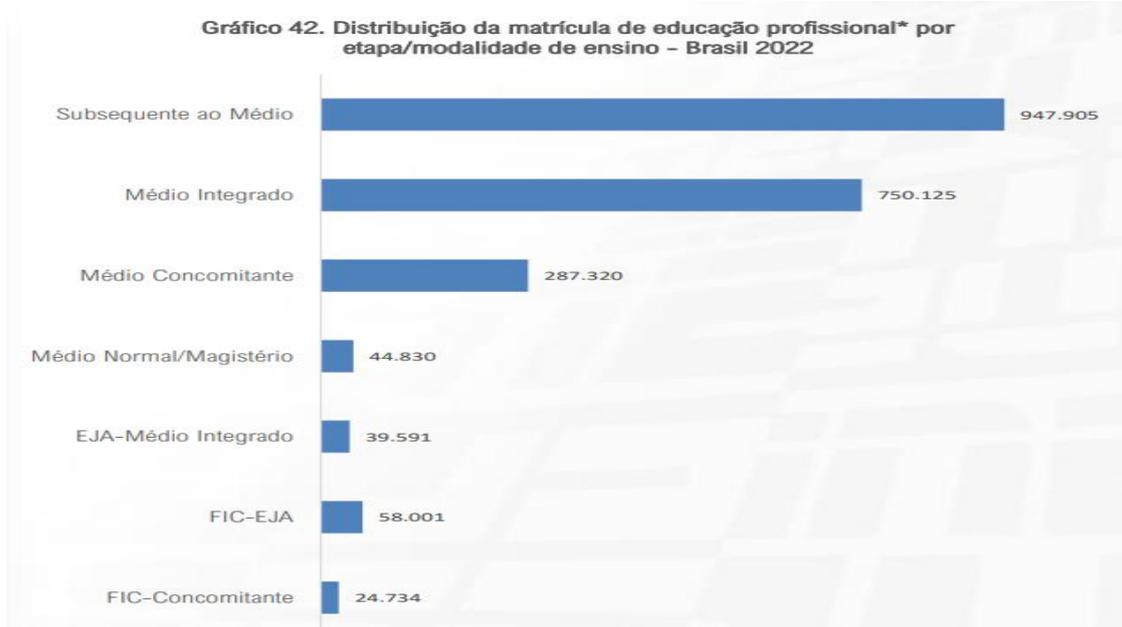
Sendo assim, a modalidade requer atenção e investimento no âmbito das políticas públicas, na direção de oportunizar aos alunos (as) condições de trabalho digno, na fronteira de condições muito competitivas e seletivas. Diante do desafio, evoca-se o senso escolar 2022 do INEP, em termos de distribuição de matrícula para educação profissional, por modalidade de

¹ Mestrando do Curso Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT -Instituto Federal do Pará – IFPA, rayfranpires@gmail.com;

² Professor do Instituto Federal do Pará – IFPA, haroldobentes@gmail.com;

ensino no Brasil em 2022, onde se observa a oferta de aproximadamente 1(um) milhão de vagas para o Subsequente, Figura 1, abaixo, a modalidade subsequente preenchendo 947.905 vagas.

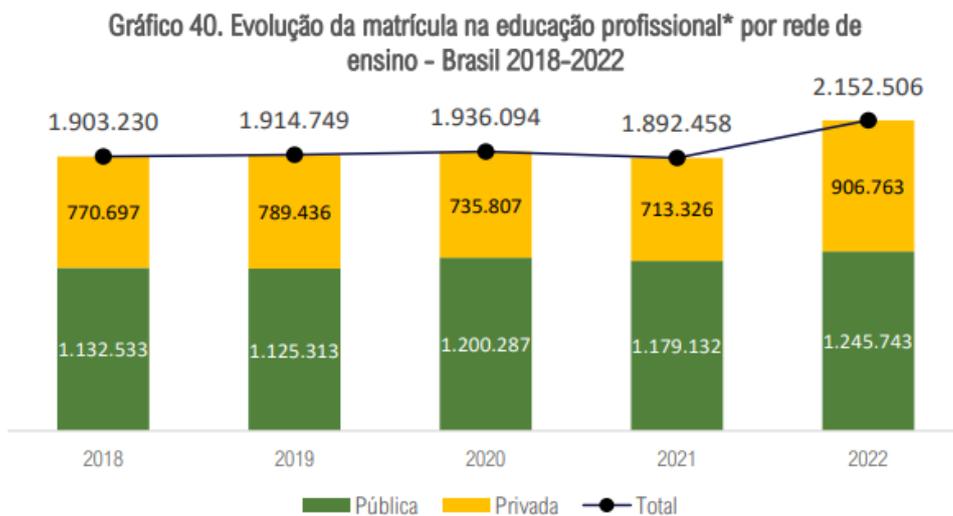
Figura 1 – Distribuição da Matrícula da EPT por modalidade Subsequente



Fonte: Censo escolar 2022 do INEP.

Se a observação estiver centrada na iniciativa das ofertas de cursos subsequentes, conforme estampado na figura 2, abaixo, que as ofertas crescem vertiginosamente nas instituições privadas.

Figura 2 – Evolução da Matrícula na EPT por rede de ensino



Fonte: Censo escolar 2022 do INEP.

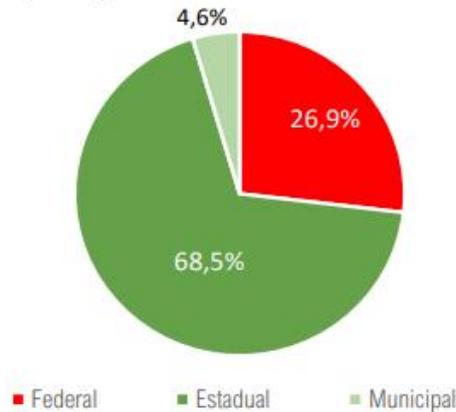
Portanto, é evidente o interesse comercial das empresas na área educacional, em ofertar cursos subsequentes, no sentido de atender enormes demandas repressadas de trabalhadores, ávidos por postos de trabalhos.

Se o espectro centrar na evolução do ciclo de matrículas nos últimos 2 anos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nota-se um crescimento ascendente a partir de 2021, das ofertas da iniciativa privada sobre a pública, Figura 2, acima, crescimento de 1.892.458 para 2.152.506 matrículas. A liderança da iniciativa privada sobre a pública reverbera que além de lucrativa a oferta privada de cursos subsequentes (não necessariamente a partir de proposta curricular emancipadora e à base da autonomia crítico-política), atesta também que, a formação média no país, precisa ser tratada como política pública de estado, e a partir de concepção formativa, que garante formação adequada à promoção da cidadania coletiva, de forma imbricada, com o preparo profissional que emancipe homens e mulheres, para o trabalho digno, de acordo com os seus projetos e vida e, no contexto das demandas da vida contemporânea, tendo a atividade trabalho como princípio ontológico e libertador das necessidades humanas.

As contradições que rondam historicamente o ensino médio em geral, acrescente-se o quadro atual de oferta de matrículas nas esferas pública privada, e aqui colocando como parâmetro de análise o objeto de estudo desta pesquisa – o fenômeno da evasão escolar, recorte modalidade subsequente, a partir de uma pesquisa bibliográfica, destacar a relevância deste estudo, ainda que localizado, ao se observar que a modalidade subsequente pode contribuir enormemente no estado do Pará, a considerar que a matrícula de educação profissional no Brasil, Figura 3, abaixo, aponta para a importância estratégica em termos de política pública de formação profissional no país, quando se constata que as escolas da rede estadual de educação profissional e tecnológica ofertaram 68,5% do quantitativo nacional.

Figura 3 – Distribuição da Matrícula na EPT na rede pública

Gráfico 41. Distribuição da matrícula de educação profissional* na rede pública por dependência administrativa - Brasil 2022



Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

* Inclui curso técnico concomitante e subsequente, integrado ao ensino médio regular, normal/magistério, integrado à EJA de níveis fundamental e médio e FIC fundamental, médio e concomitante.

Fonte: Censo escolar 2022 do INEP.

A figura 6, acima, garante afirmar que este estudo no modalidade média subsequente potencializa ecos na direção de: a escola, as políticas de formação docente para os espaços educativos e ao exercício do trabalho, os gestores estaduais e o núcleo central das políticas do estado brasileiro, (re) visitem as estratégias da política educacional no país, da Educação básica, profissional e superior, a partir de espectros mais integradores, verticalizadores e processual, como desta Bentes (2019).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nos procedimentos metodológicos ancoragem no materialismo histórico-dialético, no limiar da formação para o trabalho e para vida. Pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2007), preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. O movimento da pesquisa em textos acadêmicos no contexto da EPT modalidade média subsequente.

O movimento da pesquisa bibliográfica deu-se em obras publicadas, explorações em textos acadêmicos como artigos, sobre o tema, observando-se o objeto e o contexto da EPT modalidade média subsequente. Em seguida, foi observado pelo autor deste a síntese do entendimento e aplicação sistemática no contexto da evasão na modalidade subsequente.

Na tessitura do trabalho utilizou-se o método de escolha das fontes por aproximações temáticas, respectivamente, a modalidade média subsequente e a questão da evasão escolar, compreendendo o método de pesquisar como sendo “a escolha de procedimentos sistemáticos



para a descrição e explicação de fenômenos” (RICHARDSON, 2014, p.70). Assim sendo, o método indutivo que, para Richardson “parte de premissas dos fatos observados para chegar a uma conclusão que contém informações sobre fatos ou situações não observadas” (IDEM).

REFERENCIAL TEÓRICO

Em tese, em uma instituição de ensino o aluno entra e permanece até sua formatura, claro que enfrenta obstáculos e dificuldades, mas, avança e consegue vitórias no percurso formativo. Por outro lado, em muitas situações pode ter desafios que podem gerar desmotivação, desencontros pessoais e familiares, que atrapalham a continuidade dos estudos, e ocasionam a evasão escolar (VELOSO, ALMEIDA, 2001).

Observando a figura 1, acima, questiona-se: como motivar o aluno a permanecer na escola até à conclusão do seu curso com êxito, evidentemente, com desafios e dificuldades? Sabe-se que a modalidade Subsequente exige maior compromisso e dedicação dos alunos, pois, em geral, são trabalhadores que optam pelo estudo noturno, e/ou estão desempregados e com responsabilidades familiares, efeitos que pressionam o abandono dos estudos Bagnara e Boff (2020).

Olhando à modalidade subsequente, ainda pela Figura 1, acima, percebe-se a procura crescente desses egressos pelos conhecimentos e atualizações no ambiente escolar formal, porque compreendem as exigências e demandas dos fluxos nas habilidades no mundo do trabalho. E nesse contexto, os estudos recentes evidenciam um dilema entre as instituições que ofertam a modalidade. Se pública, tentam imprimir um currículo mais integrador à formação; se privada, um currículo mais pragmático, com disciplinas mais técnicas, voltadas à aplicabilidade imediata, em termos de expectativas do mercado, o que precipita em muitas frentes, o fenômeno reverso da evasão escolar – a alienação política e falta de sentido de pertencimento societário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão escolar tornou-se um problema que preocupa todos os envolvidos na educação, dentro da modalidade subsequente, busca-se soluções devido a seus elevados índices. São muitos os fatores que levam o aluno a deixar de estudar como: a necessidade de entrar no mercado de trabalho; a falta de interesse pela escola; dificuldades de aprendizagem por falta de recursos materiais ou baixa bagagem cultural, ou seja, exclusões de toda ordem advindas de

fatores internos e externos ao ambiente escolar que impactam no seu relacionamento com o saber.

Na Figura 4, abaixo, de acordo com os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica realizada, foi possível verificar que todos os fatores relacionados à evasão escolar, na modalidade subsequente, estabelecem desdobramentos com as formas e estratégias que a escola direciona e problematiza os saberes, e de maneira direta ou indireta, esses saberes criam pontos de amarrações e/ou dispersões entre motivações e causas para o aluno permanecer ou evadir da escola, e esses vetores têm relação de intensidade, maior ou menor com a história e o percurso de cada estudante, digam-se: questões familiares, finanças, localização geoespacial (onde mora), condições materiais (emprego/desemprego), etc. Veloso e Almeida (2001) e Bueno (1993), emolduram a análise sintetizando, desde que o estudante entra no sistema educacional, muitas são as circunstâncias que concorrem como obstáculos dificultando a permanência e continuidade da vida escolar, o conjunto desses vários fatores enseja à evasão escolar de muitos alunos.

Figura 4 – Fatores internos e externos da evasão dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Observando os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica realizada foi possível verificar que todos os fatores relacionados à evasão escolar, na modalidade subsequente, estabelecem desdobramentos com as formas e estratégias que a escola direciona e problematiza os saberes, e de maneira direta ou indireta, esses saberes criam pontos de amarrações e/ou

dispersões entre motivações e causas para o aluno permanecer ou evadir da escola, e esses vetores têm relação de intensidade, maior ou menor com a história e o percurso de cada estudante, digam-se: questões familiares, finanças, localização geoespacial (onde mora), condições materiais (emprego/desemprego), etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou fatores determinantes da evasão dos alunos da modalidade subsequente e suas relações com o saber dentro das perspectivas histórica, familiar, financeira, social, geoespacial como questão central desta pesquisa. O discente do curso subsequente retorna à escola após a conclusão do ensino médio regular, e tenta se adaptar aos padrões curriculares e disciplinares específicos, inserido no curso pleiteado, e procura seguir a partir de suas motivações pessoais, profissionais e de vida.

Porém, dos espaços escolares e das relações com a escola emergem um conjunto de fatores como: problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e pedagógicos que colocam em xeque a permanência e continuidade desses alunos-trabalhadores no processo formativo da escola, e neste contexto, a evasão irrompe como efeito colateral, seja como motivação ou causa.

De forma integrada, a escola pode planejar e orientar propostas curriculares interdisciplinares que sejam transversais, no sentido de oferecerem conhecimentos técnico-científicos, domínios com as ferramentas tecnológicas e dinâmicas comportamentais pertinentes, ao bom desempenho profissional. De maneira concreta, o trabalho docente coletivo pode contribuir enormemente, refletindo e executando estratégias e propostas pedagógico-formativas diversas em termos dos espaços também diversos dentro e fora da escola, sem perder de vista o trabalho como atividade geradora do aprendizado para o aluno (o trabalho como princípio ontológico – a base da existência humana), porque os alunos-trabalhadores estão ávidos por postos de trabalho digno e boa remuneração. Eles querem viver melhor, e isto é fundante, libertador.

A evasão escolar não pode ser o caminho de volta da escola, diferentemente, a permanência e continuidade do projeto de vida do aluno deve ser a ESCOLHA dele, na sua passagem pela escola.

Palavras-chave: Evasão. Educação Profissional e Tecnológica. Subsequente. Produção científica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA. 2012, Taubaté. Anais do Congresso Internacional de Cooperação Universidade-Indústria. Taubaté: UNITAU, 2012.
- BENTES, H. V. AS ASSIMETRIAS ENTRE O CURRÍCULO PLANEJADO E O EXECUTADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SECUNDÁRIO NO BRASIL E EM PORTUGAL. Relatório final de Estágio de Pós-Doutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - Portugal, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642933?mode=full>. Acesso em: 23 abr., 2023.
- BRASIL. Documento orientador para a superação e retenção da rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014.
- BAGNARA, Ivan Carlos; BOFF, Eduarda Maria. **Evasão nos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: potenciais motivos para o abandono escolar**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 6, n. 18, 2020.
- CURI, Faride Rocha. A evasão escolar nos cursos técnicos da Escola Estadual Técnica Caxias do Sul. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Programa Especial Formação de Professores para Os Componentes Curriculares). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Farroupilha, 2016.
- DAVIDOVICH, Luiz. Repensar a educação superior no Brasil: análise, subsídios e propostas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2018.
- DINIZ, Carine Saraiva. Evasão escolar no Ensino Médio: causas intraescolares na visão dos alunos. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional, Educação e Desenvolvimento Local). Centro Universitário Una Betim. Belo Horizonte, 2015.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2022. Brasília: MEC, 2022.
- RICHARDSON, R. J. (2014). **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas S.A.
- SOUZA, Juarina Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.
- VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. 24ª REUNIÃO DA ANPEd. Caxambu, 2002.